

159 - PRATICABILIDADE E EFICIÊNCIA AGRONÔMICA DO HERBICIDA ATRAZINE EM FORMULAÇÃO OLEOSA, EM PÓS-EMERGÊNCIA INICIAL, NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS, NA CULTURA DO MILHO (*Zeamays*). J.A.R.O. Velloso, C.A. Nardi. EMBRAPA/CNPT, Passo Fundo, PS.

Com o objetivo de verificar o comportamento do herbicida atrazine em formulação oleosa¹ com 400 g/l i.a., nas doses de 5,0; 6,0; 7,0 e 8,0 l/ha p.c., no controle de plantas daninhas da cultura do milho (*Zea mays*), foi instalado um ensaio na área experimental do Centro Nacional e Pesquisa de Trigo/EMBRAPA, em solo com textura média, unidade de mapeamento Passo Fundo, RS. O trabalho foi desenvolvido no período agrícola 91/92. As espécies daninhas presentes na área foram: picão-preto (*Bidens pilosa*), guanxuma (*Sida r/iombifolia*), corriola (*Ipomoea grandifolia*) e poaia-branca (*Richardia brasiliensis*), apresentando uma infestação aos 15 DAE (dias após a emergência) de 8,0; 67,8; 11,5 e 9,8 plantas/m², respectivamente. Foram realizadas duas avaliações da fitotoxicidade, sendo a primeira aos 15 DAA (dias após a aplicação) e aos 30 DAA e quatro avaliações da percentagem de controle das espécies daninhas aos 16; 30; 47 e 60 DAA. Os níveis de fitotoxicidade apresentados aos 15 DAA, foram leves, nas quatro doses estudadas, sendo que aos 30 DAA as plantas já não apresentavam sintomas de dano. Os tratamentos que se destacaram, no controle das quatro espécies daninhas estudadas, foram as doses 7,0 e 8,0 l/ha p.c., alcançando níveis de controle superiores à 90%. A dose de 8,0 l/ha p.c. logrou controlar 100% de picão-preto, de guanxuma, de corriola e de poaia/branca, nas avaliações aos 15; 30; 45 e 60 DAA, respectivamente.

1. Primóleo.